

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 10 - 17 a 21 de setembro de 2018



UFRRJ

Direitos e deveres

Código de Conduta Discente
é aprovado pelo Consu

P.5

Entrevista: Vladimir Lombardo

Docente faz balanço
do curso sobre
realidade atual do país

P.3

Parabéns, FAF!

Feira da Agricultura
Familiar da UFRRJ
comemora dois anos
de atividade

P.7



Editorial

Após a tragédia da perda de nosso maior museu histórico, o da UFRJ, precisamos repensar o destino de nosso patrimônio intelectual e cultural. Claro que uma conjuntura que aponta para o fim do futuro com o qual nos identificávamos – de desenvolvimento inclusivo e democrático, baseado em projetos públicos de fortalecimento de nosso sistema de saúde e educação – não precisa de memória, de passado. Como consequência, as Instituições que se posicionam contrários ao desmonte deste projeto de nação sofrem afrontas. Os exemplos são inúmeros e cada vez mais frequentes. Assim, a perda do Museu Histórico Nacional é emblemática deste momento.

A universidade pública atua no campo das liberdades e da crítica; na defesa de um país onde os historicamente excluídos tenham acesso à educação de qualidade. Na UFRRJ, ao longo de 2017-18, optamos por investir nossos reduzidos recursos orçamentários na conclusão da Biblioteca Central, bem como na finalização de algumas obras (ver Rural Semanal 09/2018). Da mesma forma, iniciamos um esforço em democratizar o acesso aos recursos acadêmicos com a edição de 51 editais através das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e de Extensão (Proext), além da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin).

Estruturamos nosso orçamento de tal forma que os recursos administrativos são diminutos em relação aos ligados ao ensino, pesquisa e extensão. Demos ampla transparência à nova dinâmica através de reuniões amplas e participativas. As compras seguem um planejamento ainda em fase de estruturação, mas que nos dará maior agilidade e organização, diminuindo a pressão sobre setores administrativos.

Desta forma respondemos à tragédia: com firmeza, foco e um claro compromisso com o serviço público. ■

Opinião

Com Cecília Meireles no percurso

Marcos Estevão Gomes Pasche, Professor de Literatura Brasileira (DLC/ICHS/UFRRJ)

Meu contato com a obra de Cecília Meireles está invariavelmente ligado a momentos de descobertas e travessias.

A primeira vez se deu em 1998, quando de minha iniciação como leitor de literatura, no Colégio Estadual Dr. Albert Sabin, nas aulas de Maria Célia, mestra e estrela-guia, cuja apresentação à minha turma ainda me ressoa nitidamente: “Não vim dar aula apenas de história da literatura. Meu trabalho não vai adiantar de nada se eu não fizer com que vocês sintam a carga especial que a literatura tem”.

Com esse propósito, ela inseriu no programa destinado às Letras do século XIX poetas e poemas do século XX, como introdução às aulas. Uma das introduções trazia versos algo misteriosos: “Eu canto porque o instante existe/ e a minha vida está completa./ Não sou alegre nem sou triste:/ sou poeta”. Mais do que versos, era uma janela a se abrir para um novo horizonte o que a professora transcrevia. E sem que eu pudesse imaginar, aquela descoberta me levaria a outras, sempre marcadas pela presença de mestres especiais.

De 1998 a 2001 passaram-se apenas três anos, mas quantas mudanças na vida de um jovem com 20 de idade. Aluno de curso pré-vestibular no raio do novo milênio, só então tive novo contato com Cecília, quando li a epígrafe de um trabalho acadêmico de meu professor de Literatura, Leandro Garcia Rodrigues. Naquele contexto eu havia tomado a decisão de fazer Letras, e os versos que li coroavam a escolha com a intensidade da alta poesia:

*O vento do meu espírito
soprou sobre a vida.
E tudo que era efêmero
se desfez.
E ficaste só tu, que és eterno...*

Eu não sabia que naquele 2001 se completava o centenário da poeta, brindado pela edição da *Poesia Completa*, organizada por Antonio Carlos Secchin. Eu também ignorava que no ano seguinte cursaria Letras na UFRJ, onde seria aluno do próprio Secchin, mestre entre os mestres, a partir de quem conheci a obra insuperável que é o *Romanceiro da Inconfidência*. Foi uma época de duras experiências, e a poesia chamava à revolta, à esperança e ao prosseguir obstinado.

Hoje leciono Literatura Brasileira na UFRRJ e a poesia é pauta cotidiana de trabalho. Apesar de tanta busca pelo saber, ainda não sei se é possível não ser alegre ou triste. A poesia, por rejeitar verdades definitivas, não oferece respostas prontas, mas não deixa de sussurrar sentidos para a dúvida e para o mistério.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Projeto coletivo de curso marca autonomia universitária

Professor Vladimyr Lombardo avalia resultados da atividade de extensão que pôs em debate a realidade brasileira atual



Lombardo. “Temos uma instituição que se caracteriza por ser livre, democrática, autônoma e crítica”

No dia 3 de setembro, o curso de extensão “O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil” encerrou as sessões programadas para os quatro meses de duração. As atividades começaram em 10 de abril, e no total foram 12 encontros realizados em diversos locais da UFRRJ. O curso envolveu professores e especialistas da Rural, de outras universidades e entidades da sociedade civil.

Com organização dos professores Pedro Campos (Departamento de História e Relações Internacionais/ICHS) e Vladimyr Lombardo Jorge (Departamento de Ciências Sociais/ICHS), o curso abordou os impactos do jogo político em áreas como educação, campo jurídico, meios de comunicação, economia, entre outros.

Nesta entrevista, o professor Vladimyr Lombardo Jorge faz um balanço sobre a experiência da UFRRJ, inspirada em um movimento nacional de apoio ao primeiro curso iniciado na Universidade de Brasília.

O planejamento do curso de extensão sobre o golpe envolveu professores de vários cursos na Rural e outras instituições. Quem participou desse projeto?

Vladimyr Lombardo – Participaram professores de sete

departamentos do câmpus de Seropédica: Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Geografia, Pedagogia, Letras e Comunicação Social, História e Relações Internacionais. Ainda tivemos a participação de professores do Departamento de História do Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais, em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA). Tivemos palestrantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal do ABC (UFA-BC). Por fim, mas não menos importante, tivemos também pa-

lestrantes de movimentos sociais e sindicatos.

O curso virou notícia em revista de circulação nacional. Como vocês lidaram com essa repercussão?

V.L. – Diante do contexto de quase democracia que vivemos, imaginávamos que, com a publicidade, sofreríamos alguma ação judicial, ou qualquer outra situação desagradável. Felizmente, até este momento, nada disso ocorreu. Na nossa compreensão, a realização deste curso foi importante para garantir a liberdade de expressão, a existência de múltiplas fontes de informação e, sobretudo, a liberdade cátedra. Pois, na nossa avaliação esses requisitos essenciais à democracia, encontram-se ameaçados quando um ator externo à Universidade interfere no planejamento e realização de uma disciplina ou de um curso.

Como a organização avalia a participação da comunidade universitária na programação?

V.L. – Em todas as 12 sessões previstas, tivemos um número expressivo de ouvintes, uma média de 100 pessoas por palestra. Foi também um público diversificado, composto de docentes, servidores técnico-administrativos,

discentes de graduação e pós-graduação e pessoas de fora da Universidade.

Vocês já concluíram o balanço do significado político e pedagógico deste projeto na Universidade?

V.L. – Sim! E, de acordo com nosso balanço, acreditamos que o curso de extensão “O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil” conseguiu atingir o seu objetivo, que era nos unir às outras universidades que tomaram iniciativa similar, indicando que temos uma instituição que se caracteriza por ser livre, democrática, autônoma e crítica. Na nossa avaliação, o curso alcançou a sua meta de fomentar a discussão sobre a realidade brasileira atual e debater os nossos problemas a partir do saber acumulado e cultivado na própria universidade. O próximo passo será elaborar o projeto de uma obra derivada do curso. Acreditamos que uma construção coletiva tão instigante como este curso merece um registro e sua transformação em um livro que discuta este período difícil da História política brasileira contemporânea. ■



UFRRJ tem 214 novos vigilantes

Universidade recebe servidores vindos da CBTU de Belo Horizonte

Casa nova. Em 4 de setembro, os novos vigilantes da UFRRJ foram recebidos no câmpus Seropédica

Fernanda Barbosa

No dia 4 de setembro, a UFRRJ recepcionou 174 vigilantes vindos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) de Belo Horizonte. No total, serão 214 novos servidores movimentados para os quatro câmpus.

Devido a aposentadorias e à suspensão de concursos públicos para o cargo, a UFRRJ apresentava cerca de 40 vigilantes em seu quadro, número insuficiente para atender a uma demanda antiga da comunidade universitária por maior segurança. Os novos vigilantes passaram por um ciclo de palestras para conhecerem o ambiente universitário e agora serão alocados estrategicamente.

A atual gestão vem procurando atuar em várias frentes para lidar com a questão da segurança. O pró-reitor de Assuntos Estudantis Cesar Da Ros explica que algumas medidas foram tomadas, como a contratação de uma empresa para o controle e poda da vegetação; outra para a manutenção predial, efetuando a troca frequente das lâmpadas; a implantação do sistema de monitoramento por câmeras, ainda em processo de plena implementação; e a quarta medida, que culmina na chegada dos vigilantes.

“Conseguimos que as empresas de ônibus passassem a entrar no câmpus à noite, no horário de término das aulas. Conduzimos negociações com a Polícia Militar para fazer uma presença ostensiva nos pontos

externos e ampliamos os horários do ônibus circular para facilitar a locomoção interna”, explica Da Ros.

A Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) vem fazendo um mapeamento das manchas de ocorrências; com isso, a intenção é atuar com inteligência. “Esses vigilantes que chegaram são servidores qualificados, já atuavam como agentes na CBTU. Em Seropédica, serão cerca de 180 vigilantes. Teremos vigilância próxima à ciclovia, ao pórtico, à entrada do ICHS, que são locais críticos que estavam descobertos”, disse o chefe da DGV Renan Canuto.

Iniciativa pioneira

O pró-reitor adjunto de Assuntos Administrativos Marcelo Sales foi o responsável por dar início ao processo de movimentação desses servidores, trazendo uma inovação para a máquina pública.

O processo teve início em julho de 2017, quando um grupo de vigilantes da CBTU de Belo Horizonte residente no Rio de Janeiro procurou a UFRRJ para tentar a movimentação. Após encaminhamento de ofícios ao Ministério das Cidades, além de reuniões com a CBTU, a

UFRRJ solicitou a reunião com o Ministério do Planejamento para averiguar como seria possível efetuar essa movimentação amparada pela lei. Em julho de 2018, o Planejamento emitiu uma portaria permitindo a movimentação de servidores a fim de recompor força de trabalho de qualquer instituição. Finalmente, a portaria nº 7.368, de 13 de agosto de 2018, concluiu o processo da UFRRJ, autorizando a vinda dos novos servidores.

“Esses vigilantes estão cedidos à UFRRJ por tempo indeterminado. Trata-se de uma iniciativa que foi uma inovação para a administração pública também, e será um ganho para a Universidade, para os servidores e discentes, mas também para os vigilantes, que vão trabalhar mais próximo de suas residências”, explica o pró-reitor adjunto. Marcelo ressalta que o responsável pelo pagamento desses servidores continua sendo a CBTU. A responsabilidade da UFRRJ consiste em não desviá-los de função e encaminhar a frequência deles para o órgão de origem. “Não precisamos transferir nenhum recurso para a CBTU porque ela também está ligada à esfera federal”, esclarece.

A UFRRJ já foi procurada por outras universidades federais interessadas em saber como se deu todo o processo de movimentação dos servidores,

mostrando a iniciativa pioneira de nossa instituição. “É um momento de extraordinária importância para a Rural e para o serviço público em geral. Hoje abrimos uma porta importantíssima para todas as Ifes receberem trabalhadores com perfis diversos, voluntariamente, para suprir deficiências que o próprio Estado nos impôs”, declarou o reitor Ricardo Berbara na solenidade de recepção dos servidores. ■

Servidores anistiados ou movimentados?

Os novos vigilantes que chegaram à UFRRJ são chamados de servidores movimentados. A Portaria nº 193, de 3 de julho de 2018, do Ministério do Planejamento, regulamentou este tipo de deslocamento de um funcionário público para compor força de trabalho em outra entidade no âmbito federal. A UFRRJ também tem, em seu quadro funcional, os servidores ditos anistiados. O anistiado é todo empregado público que, durante o governo Fernando Collor de Melo, devido à reforma administrativa do Estado, foi mandado embora sem justa causa. Os anistiados são, em sua maioria, concursados que pertenciam ao quadro de empresas estatais, muitas extintas ou privatizadas. A UFRRJ agora tem, em seu corpo funcional, cerca de 300 anistiados e 214 movimentados.



Avanço histórico

Conselho Universitário aprova Código de Conduta Discente

Michelle Carneiro

O documento que estabelece os direitos e os deveres, bem como as infrações e as sanções aplicáveis aos membros do corpo discente da UFRRJ, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu) no último dia 31 de agosto. Foram 15 meses desde a nomeação da comissão responsável por elaborar a minuta até a obtenção do documento final, um trabalho minucioso conduzido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) e acompanhado por toda a comunidade universitária.

Para a reformulação da proposta inicial, foram incorporados os resultados da pesquisa online realizada no portal da Universidade e as contribuições recebidas em três audiências públicas ocorridas nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios. Além destas informações, foram acrescentadas sugestões enviadas individualmente pelo Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (Caenf), pela Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) e pela Comissão de Ética.

“Trata-se de um avanço histórico para a instituição. Sobre tudo, porque precisamos ver o código dentro de uma perspectiva educativa e de garantia de direitos para os estudantes”, explica o pró-reitor de Assuntos Estudantis, César Augusto Da Ros. O documento aplica-se a todos os discentes em nível de ensino médio, profissional, graduação e pós-graduação.

Ruralinxs presentes

Em diversos momentos, os

estudantes rurais expressaram preocupação quanto a um possível uso do documento para o cerceamento do direito à livre manifestação política. “Para evitar isso, incluímos de forma clara a informação de que é vedada a utilização do código com a finalidade de constranger ou impedir o exercício legítimo e democrático da atividade política estudantil”, ressaltou Da Ros.

Foi justamente a atuação dos movimentos estudantis, principalmente dos coletivos de mulheres, ao cobrar maior rigor e celeridade nas sindicâncias e nos processos administrativos disciplinares, que contribuiu para a aprovação de um código em que as sanções são proporcionais à gravidade da infração. O documento traz novidades importantes no que diz respeito à abertura do boletim de ocorrência, ao processo e aos procedimentos que a Universidade deve adotar na condução das mais diversas situações, como trote universitário, bullying e violência sexual.

Este último tema mobilizou as ruralinas, como a graduanda em Engenharia Florestal, e integrante do Caenf e do coletivo Florescer, Geórgia Vitória Vieira Rocha. Presente na audiência pública realizada em Seropédica, a estudante expôs sua insatisfação na condução dos casos que envolviam violência de gênero. “Fico muito chateada de não haver nada muito explícito sobre punição para estupros; de, às vezes, a menina que sofreu violência perder a faculdade e quem violentou estar aí se formando, ganhando diploma, convivendo com outras mulheres”, afirmou.

Para o enfrentamento dessa realidade, o código traz a possibilidade do afastamento preventivo do denunciado de suas atividades acadêmicas e da residência estudantil, dentre outras hipóteses, quando esta medida for indispensável para a preservação da integridade física e emocional das partes e das testemunhas. “Não se trata de punição antecipada, mas de importante garantia para quem está em situação de vulnerabilidade e fragilidade emocional”, destaca Luciane Moás, professora do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ/UFRRJ).

O documento também traz uma grande inovação no tratamento dos conflitos que envolvem alunos, como explica Ta-

Participação. Para a elaboração do Código de Conduta Discente, foram incorporados os resultados de pesquisa online e de três audiências públicas

tiana Cotta, professora do DCJ. “Temos um código bem atual, com bastante preocupação com as questões da própria Rural, como a questão da violência contra a mulher, mas também priorizando a participação de alunos nos processos administrativos”.

Conheça o código

Inspirado em princípios como a promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, a solidariedade, a busca e promoção da equidade e da não discriminação de qualquer natureza, o código é importante não apenas para os discentes, mas para toda comunidade universitária. “Trata-se de uma iniciativa que coloca a Rural no mesmo lugar de outras instituições preocupadas com o pluralismo e defesa de liberdades fundamentais individuais e coletivas”, concluiu Luciane Moás.

Compõe a comissão que elaborou o código, César Da Ros, pró-reitor de Assuntos Estudantis; Miliane Moreira de Souza, diretora do Instituto de Veterinária (IV); Tatiana Cotta, Luciane Moás e Alexandre Mendes, professores do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ).

O documento está disponível para consulta no Quiosque do Aluno e no portal da UFRRJ. Acesse: <https://bit.ly/2NHbyZS>



Projetos integrados

IV Intrapet recebe petianos de outras universidades e aprova UFRRJ como sede do Sudeste PET 2019

Bárbara Amorim e Gabrielly Pereira (*)

Nos dias 16 e 17 de agosto, o auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), localizado no câmpus Seropédica da UFRRJ, sediou o IV Intrapet (Encontro Anual dos Grupos PET da UFRRJ). O evento teve o tema 'Extensão Universitária no PET: elo ensino-pesquisa para o exercício da cidadania' como fio condutor da programação e contou com cerca de 170 membros da comunidade petiana da Rural, além de 25 integrantes de outras instituições de ensino do Rio de Janeiro. Os participantes do encontro ainda decidiram, em assembleia, que a UFRRJ estaria pronta e disponível para sediar o próximo Sudeste PET 2019, no primeiro semestre do ano que vem.

A proposta central das atividades foi, segundo seus organizadores, integrar e estreitar os laços entre os membros do programa, conforme explica a professora Ana Paula Balesdent, tutora do PET Medicina Veterinária e integrante da comissão organizadora: "O evento é uma atividade essencial para o funcionamento do PET, que integra os petianos e possibilita o desenvolvimento de atividades em conjunto. Com base na observação do funcionamento do PET em outras universidades, nota-se que quanto maior a integração entre os grupos melhor a qualidade dos projetos".

A primeira mesa, no dia 16, teve, na abertura, a participação dos pró-reitores de Extensão, Roberto Lelis e Gabriela Rizo; do secretário do PET na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e representante do setor, Lucas Gomez; a tutora do PET Engenharia Química e membro do Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento dos Grupos PET (CLAA), Fabíola Cunha; e a

professora Simone Orlando, tutora do grupo PET Dimensões da Linguagem e presidente do Fórum PET/UFRRJ.

Na sequência, o evento seguiu com a apresentação dos trabalhos atuais dos petianos da Rural. Cada grupo teve cerca de 10 minutos para expor suas principais frentes de ação em 2018, com destaque para um projeto de extensão mais relevante em cada qual.

O Grupo PET Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada, em parceria com o Instituto Multidisciplinar (IM), tem realizado um trabalho de resistência e preservação da memória no Ilê Axé Opô Afonjá, terreiro de candomblé secular em São João de Meriti/RJ, tombado em 2016.

Já o PET Floresta tem como um de seus carros-chefe um projeto de visitas nas escolas de Seropédica, com o objetivo de informar e incentivar os jovens de ensino médio sobre as possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da

trajetória universitária. Outro projeto do grupo é o de produção de mudas em parceria com a prefeitura de Seropédica.

No campo da tecnologia, o PET SI (Sistema de Informação) atualmente trabalha em apoio à Fiocruz, desenvolvendo o Farmajusta, no qual será possível conferir e comparar preços de medicamentos nas farmácias do Brasil.

Outros grupos em foco

No segundo dia, a partir das 10h, os petianos se reuniram em três Grupos de Trabalho e Discussão (GDTs) para tratar dos seguintes temas: 'Do papel da extensão para os grupos PET', 'Da integração dos grupos PET na/entre Instituições de Ensino Superior (IES)' e 'Viabilidade da realização do Sudeste Pet no RJ'.

Na parte da tarde, antes da mesa inicial do evento, os visitantes dos programas de outras IES foram convidados a se apresentar à comunidade petiana da UFRRJ. Foram três tutores e 25 alunos representantes dos grupos PET Serviço Social – Uerj; PET Geografia, PET Conexões e PET Acesso ao Ensino Superior – UFRJ; PET Sexualidade e Educação Sexual – IFRJ (Realengo); PET Ciranda Rural – UFF (Campos de Goytacazes); PET Supramolecular, Nanociência e Nanotecnologia – IFRJ (Duque de Caxias); e PET Direito (PUC-RJ).

Coletivo. Petianos reunidos ao final do IV Intrapet UFRRJ

Em seguida, a mesa redonda 'Extensão: caminhos possíveis e ações integradas' contou com a presença de duas professoras de outras IES, as docentes Carla Almeida, tutora do PET Serviço Social – Uerj, e Lívia Vilela, tutora do PET Supramolecular, Nanociência e Nanotecnologia – IFRJ, câmpus Duque de Caxias.

O exercício da democracia e da autonomia dos petianos se fez presente, por fim, em duas atividades de encerramento. Na primeira, uma comissão, que viajou para o Enapet 2018 – realizado em julho, na Unicamp – apresentou à audiência um estudo de viabilidade logística para a realização do Sudeste PET 2019 na UFRRJ. Na segunda, uma assembleia trouxe as demandas estudadas e refletidas nos GDTs matutinos e conduziu uma votação coletiva, com mais de 100 petianos presentes. A maioria foi favorável à possibilidade de a UFRRJ sediar o próximo Sudeste PET 2019, encontro regional que reúne a comunidade petiana dos estados do RJ, MG, ES e SP.

Para a cobertura completa do IV Intrapet UFRRJ, acesse o site dos Grupos PET da UFRRJ: <http://r1.ufrrj.br/grupospet-rural>

(*) *Estudantes de Jornalismo e petianas do Grupo PET Dimensões da Linguagem* ■

Isabela Alencar



Vem pra feira

Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ comemora dois anos e se consolida como espaço de comercialização de alimentos locais

Isabela Alencar, Marieta Keller e Anna Castro (*)

Todas as quartas-feiras, desde setembro de 2016, os corredores do prédio principal da Universidade são coloridos pelas barracas dos agricultores e agricultoras familiares de Seropédica, Paracambi e da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Atualmente a Feira da Agricultura Familiar (FAF) conta com 26 feirantes que dividem as 16 barracas e comercializam uma grande variedade de produtos frescos e processados. Durante estes dois anos foram comercializados 234 diferentes produtos, e o volume de vendas foi de aproximadamente 300 mil reais.

A Feira de Agricultura Familiar na UFRRJ comemorou, no dia 12 de setembro, dois anos de funcionamento com um evento que reuniu a venda dos produtos, um café da manhã coletivo, apresentação de maracatu, oficinas, distribuição de mudas e degustação de tomates especiais. As atividades aconteceram na frente do Pavilhão Central, com o objetivo de atrair mais público e reunir os consumidores que frequentam a feira semanalmente.

A professora Anelise Dias, coordenadora do projeto de extensão que apoia a feira, avalia positivamente esses dois anos de projeto. Segundo Anelise, a integração da feira com a Universidade fez com que as pessoas enxergassem o espaço não só como um lugar de venda de

produtos, mas um lugar de produção de conhecimento. Além disso, ela observa que os consumidores estão mais assíduos, entendendo a importância de consumir alimentos saudáveis vindos diretamente da agricultura familiar.

A organização da Feira é parte das atividades do projeto de extensão 'Fortalecimento da Agricultura Familiar da região metropolitana e centro-sul fluminense'. O projeto tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar nesta região a partir do fortalecimento dos canais de comercialização e de ações interdisciplinares de formação e de assistência técnica aos agricultores e agricultoras.

Uma das frentes de ação do projeto é o Programa de Aquisi-

ção de Alimentos (PAA), em parceria com a UFRRJ. Atualmente, quatro agricultores fornecem alimentos como aipim, batata doce, banana, caqui e laranja para o Restaurante Universitário da Rural, num sistema de compra direta que dá segurança aos agricultores e fornece alimentos frescos para os estudantes. Uma conquista recente do Projeto é o acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de Paracambi, para fornecimento de alimentos para a merenda escolar.

Desde 2017 o projeto busca fortalecer as atividades de integração da Feira com a comunidade acadêmica e do entorno da Universidade. Para isso, foram organizadas 23 oficinas e atividades abertas para o público. Em 2018, a feira vem sediando inúmeras vivências como visitas de escolas e de grupos de alunos de graduação e pós-graduação.

Ampliando a comunicação e a troca

O feirante Edson de Oliveira começou a trabalhar na FAF esse ano e conta que se surpreendeu positivamente com a relação com os consumidores: "Eu pensei que a gente não teria o reconhecimento das pessoas como a gente tem aqui, porque em outros lugares as pessoas só estão interessadas no produto e no preço. Os clientes aqui são diferenciados. Eles valorizam os produtos, procuram saber de onde é, se tem agrotóxico...

eles reconhecem o trabalho da gente".

Rayana Chaves, graduanda em Agronomia na Rural, conta que a Feira é uma oportunidade de comprar produtos orgânicos e saudáveis por um preço justo. Segundo Rayana, ter um diálogo com esses agricultores sobre como plantam e produzem o alimento é uma forma de aprender para além das salas de aula.

A Feira foi tema da monografia de Renata Corrêa, formada em Agronomia. A pesquisa analisou a qualidade da água de poços em unidades de produção de agricultura familiar e contou com a participação de quatro produtoras da Feira. Segundo Renata, o resultado dessa análise ajuda a resolver os possíveis problemas de contaminação da água, além de ajudar na educação ambiental das produtoras.

Junto com a comemoração do aniversário de dois anos da FAF, os feirantes se organizaram para escrever uma carta aberta de agradecimento à Universidade e aos clientes que têm apoiado a feira desde 2016. "Queremos agradecer muito à direção da Rural pela oportunidade, a essa equipe de coordenação que é incrível e aos produtores que encararam isso com a gente sempre tentando dar o seu melhor", disse o produtor Flávio Lorenção, responsável pela carta.

(*) *Alunas do curso de Jornalismo da UFRRJ* ■

IM realiza consulta pública

para escolha da nova direção do câmpus

Será nos próximos dias 19, 20 e 21 de setembro a Consulta Pública para escolha da nova direção de câmpus Nova Iguaçu da UFRRJ. A chapa 'Todos Numa Direção' foi a única inscrita dentro do prazo regulamentar. Ela é composta pelos servidores técnico-administrativos da UFRRJ Glaucius Leandro de Sousa Alves Lopes (candidato a diretor do câmpus) e Renan Arjona de Souza (candidato a vice-diretor do câmpus). Uma sabatina com os candidatos inscritos está prevista para a próxima terça-feira (18), às 10h e às 18h, no IM. A urna coletora de votos ficará instalada no hall em frente ao Restaurante Universitário, durante o processo de votação. (Por Ricardo Portugal)

Palestras e rodas de conversa

pela valorização da vida na UFRRJ

A Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast/Proad) organizou uma série de eventos por ocasião da campanha "Setembro Amarelo". Temas como depressão, ansiedade e suicídio estão na pauta. Confira a programação em: <http://institucional.ufrrj.br/dast/setembro-amarelo-na-ufrrj/>

Marx e marxismo

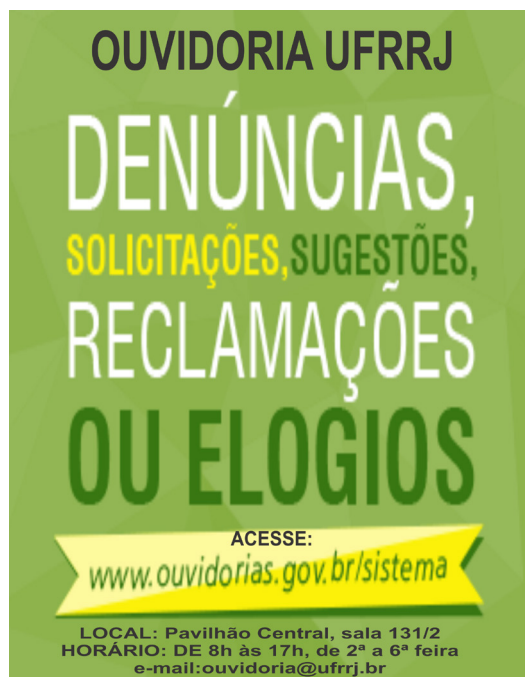
em debate na Aula Magna de RI

A Aula Magna do curso de Relações Internacionais da Rural traz o tema 'Marx ontem, Marxismo hoje – a dimensão internacional', com o professor da USP Angelo Segrillo. Dia 18, terça-feira, às 18h, no auditório do PAT/câmpus Seropédica da UFRRJ. No evento, será lançado o livro do professor: "Karl Marx, uma biografia dialética".

PET Dimensões da Linguagem

promove evento 'Identidades'

O evento 'Identidades', sob a temática 'A questão da negritude na diáspora: três aspectos sociais na construção da identidade negra', é atividade organizada pelo grupo PET Dimensões da Linguagem e ocorrerá entre os dias 25 e 27 de setembro, de 14h30 às 21h, tanto no auditório do PAT como no do ICHS (Paulo Freire), no câmpus Seropédica. O tema a ser tratado nesta edição trará questões que se desdobram no eixo educação, representação e políticas estatais como aspectos em destaque. Saiba mais em <http://r1.ufrrj.br/grupospetrural/eventoidentidades/>



Professores de Economia promovem evento 'Terças de Pesquisa'

Em sua segunda edição, o projeto 'Terças de pesquisa' tem como objetivo divulgar trabalhos de docentes, pós-graduandos e estudantes de iniciação científica. No dia 18 de setembro, apresenta-se o Núcleo de Análises Regionais, Setoriais e Políticas Públicas (NARSPP). No dia 25, é a vez do Grupo de Pesquisa em Política Econômica (GPPE); e, no dia 27, apresentação do Coletivo de Marxistas da Rural (MAR). Local: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), câmpus Seropédica da UFRRJ, às 15h20.

Estudante conquista 1º lugar

em concurso e ganha viagem aos EUA

A estudante Carla Regina Gomes Rodrigues Santos, do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV/UFRRJ), conquistou o primeiro lugar no '7º Prêmio de Incentivo à Pesquisa'. Promovido pela empresa Total Alimentos, o evento foi realizado mês passado, em São Paulo, e reuniu médicos veterinários, pesquisadores e outros profissionais da área da nutrição animal. Carla e sua orientadora, a professora Heloisa Justen (PPGMV/UFRRJ), foram premiadas com uma viagem à Universidade de Illinois (EUA), onde participarão de um workshop de nutrição clínica

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbra | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Miriam Braz | **Estagiários:** Douglas Colarés, Matheus Brito e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

